

VOLATILIDADE DOS PREÇOS DO CAFÉ: O COVID-19 E OS FATORES FUNDAMENTAIS DO MERCADO

Organização Internacional do Café
Série Coffee Break N.º 2
Maio 2020

Volatilidade dos preços do café: o covid-19 e os fatores fundamentais do mercado

Manuel A. Hernandez, Rebecca Pandolph, Christoph Sanger e Rob Vos¹

Esta é uma publicação conjunta da Organização Internacional do Café (OIC) e do Instituto Internacional de Pesquisas sobre Políticas Alimentares (IFPRI).

Nos últimos três meses os preços do café galgaram uma multiplicidade de picos, com alta volatilidade. Essa situação contrasta com a dos [preços no mercado mundial dos principais alimentos básicos, que se mantiveram relativamente estáveis](#). Embora inicialmente os especialistas atribuíssem a instabilidade dos preços do café às incertezas da oferta e  estreiteza do mercado, a pandemia do covid-19 parece ter intensificado as flutuações dos preços. O novo coronavírus representa um choque sem precedentes, que afeta a oferta e a demanda no setor cafeeiro global conjuntamente e constitui um enorme desafio para os produtores de café, os trabalhadores rurais e os participantes posicionados mais adiante na cadeia de valor. Os diversos impactos na oferta e na demanda serão sentidos em diferentes pontos temporais, amplificando as incertezas do mercado global e a contínua volatilidade dos preços. A pandemia também poderá ter grandes implicações, em termos de pobreza e insegurança alimentar, para os 25 milhões de produtores de café do mundo, a maior parte dos quais pequenos cafeicultores em países de baixa e média renda despreparados para reagir a uma crise da saúde pública desta magnitude.

Evolução recente e alta volatilidade dos preços do café

Desde fevereiro o preço indicativo composto da OIC², que é a média ponderada de todas as principais origens e tipos de café, mostra uma tendência flutuante, mas altista. Depois de um aumento de 6,9 por cento em sua média mensal de março (para 109,05 centavos de dólar dos EUA por libra-peso), o indicativo composto

¹ Manuel A. Hernandez e Rob Vos trabalham no Instituto Internacional de Pesquisas sobre Política Alimentar (IFPRI); Rebecca Pandolph e Christoph Sanger trabalham na Organização Internacional do Café (OIC).

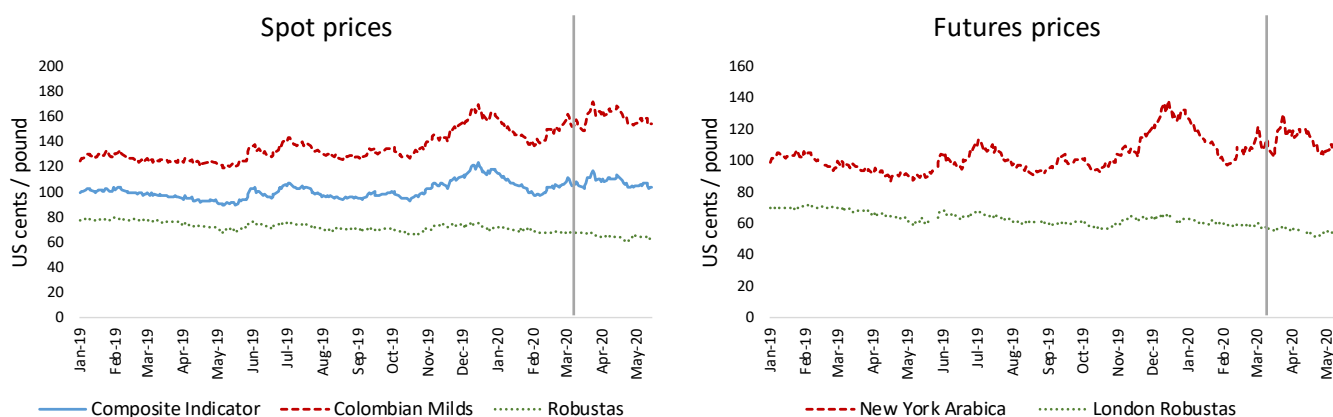
² O preço indicativo composto da OIC se baseia em preços para pronto embarque, isto é, embarque dentro de 30 dias do calendário a contar da data do contrato.

alcançou 108,91 centavos/libra-peso em abril – sua média mensal mais alta do ano-safra de 2019/20 e 15,3 por cento acima da média há um ano. Em essência, as alterações dos preços no mercado à vista são induzidas pelos preços dos Arábicas, que representam cerca de 60 por cento do café que se negocia no mundo todo. As comoções na oferta desses cafés (em contraste com os Robustas), combinadas com a persistência de incertezas acerca da demanda, continuam a gerar preocupações. A média dos preços dos Suaves Colombianos, por exemplo, aumentou 8,6 por cento em março e 1,8 por cento em abril, alcançando 161,92 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. As médias dos preços dos Outros Suaves e Naturais Brasileiros exibiram mais ou menos a mesma tendência, enquanto em março a média dos Robustas diminuía 0,9 por cento e em abril 5,2 por cento, registrando 63,97 centavos/libra-peso (ver [Relatório sobre o mercado de café da OIC](#)).

Os preços de futuros seguiram uma trajetória semelhante. A média dos preços mais próximos da maturidade dos Arábicas na bolsa de Nova Iorque aumentou 10,8 por cento em março e em abril diminuiu ligeiramente, à taxa de 1,2 por cento, registrando 113,61 centavos de dólar dos EUA por libra-peso. Em março a média da 2.^a e da 3.^a posições dos preços dos Robustas na bolsa de Londres diminuiu 2,8 por cento e em abril 5,2 por cento, registrando 54,4 centavos/libra-peso.

Em 15 de maio, o preço à vista (composto da OIC) foi de 104,5 centavos/libra-peso e o de futuros (Arábicas), de 106,85 centavos/libra-peso.

Figura 1. Evolução diária dos preços à vista e de futuros do café (2 de janeiro de 2019 – 15 de maio de 2020)

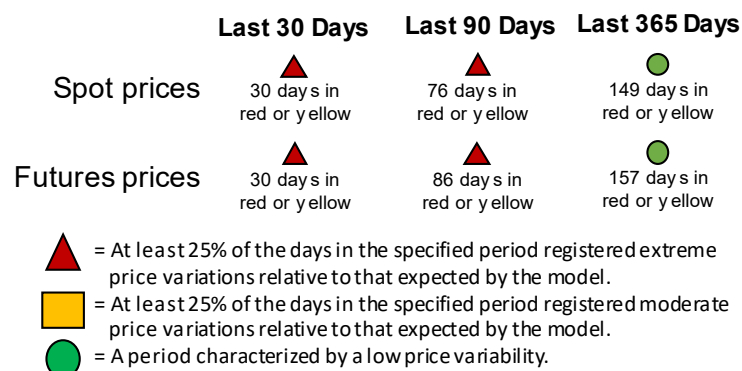


Nota: A linha vertical indica a data em que o covid-19 foi declarado pandemia global (11 de março de 2020).

Fontes: OIC, Bloomberg.

Em termos de flutuações de um dia para o outro, o indicativo composto da OIC variou entre 103,22 e 117,41 centavos de dólar dos EUA por libra-peso nos últimos dois meses (entre 149,17 e 172,56 centavos/libra-peso no caso dos Suaves Colombianos e entre 60,78 e 68,9 centavos/libra-peso no caso dos Robustas); e o preço de futuros dos Arábicas variou entre 102,6 e 129,95 centavos/libra peso (entre 51,35 e 60,71 centavos/libra-peso no caso dos futuros dos Robustas). Essas flutuações intensas dos preços do café também sinalizaram perigo no **Sistema de Alerta Prévio da Variabilidade Excessiva dos Preços dos Alimentos** mantido pelo [Portal da Segurança Alimentar](#) do IFPRI, que identifica períodos de variabilidade incomum de preços em diferentes mercados de produtos básicos (isto é, variabilidade que excede uma faixa pré-estabelecida, segundo estimativas). Até 15 de maio os preços de futuros do café (Arábica) mostravam 83 dias consecutivos de variabilidade excessiva ou moderada, enquanto os preços à vista (indicativo composto da OIC) mostravam 73 dias consecutivos de variabilidade excessiva ou moderada.

Box 1. Variabilidade no mercado à vista e de futuros do café (aos 15 de maio de 2020)



Nota: O preço à vista é o indicativo composto da OIC e o preço de futuros é o dos Arábicas na bolsa de Nova Iorque. Os períodos de variabilidade excessiva (em vermelho) e moderada (em amarelo) dos preços são identificados por meio de um modelo estatístico de flutuações diárias nas variações de preços.

Fonte: Cálculo dos autores baseado no Sistema de Alerta Prévio da Variabilidade Excessiva dos Preços dos Alimentos mantido pelo Portal de Segurança Alimentar do IFPRI.

Impacto do covid-19 nos preços do café: um choque conjunto na oferta e na demanda, com efeitos variados conforme o momento

No começo de 2020, os preços mais altos e mais voláteis do café pareciam atribuíveis à perspectiva de safras reduzidas em alguns países (por exemplo, devido a mau tempo no Brasil), em um momento em que os estoques nos países importadores estavam sazonalmente baixos. O covid-19 parece estar mantendo ou exacerbando essas flutuações de preços (sobretudo dos Arábicas) tanto do lado da oferta quanto da demanda.

Desde que o surto do covid-19 foi declarado pandemia global pela Organização Mundial da Saúde, o vírus se alastrou a todos os países exportadores e importadores de café, resultando em um choque global. Embora seja provável que a epidemia afete todos os estágios da cadeia de valor do café em maior ou menor escala – das operações na lavoura (cultivo e colheita de café), ao processamento pós-colheita, à logística interna e internacional e à demanda intermediária e final –, os impactos específicos nos mercados regionais e locais será sentido em diferentes pontos de tempo. Os efeitos gerais em última análise dependerão da interação entre múltiplos fatores da oferta e da demanda, de como os atores do mercado previrem e responderem a esses fatores, e da capacidade de cada país de detectar e conter o vírus ao entrar na temporada de colheita, quando a demanda por mão de obra é máxima.

Principais fatores que induzem a alta volatilidade dos preços do café

Para identificar os principais fatores dos lados da oferta e da demanda através dos quais o covid-19 parece estar contribuindo para a volatilidade do mercado cafeeiro, baseamo-nos em uma recente [avaliação dos canais de transmissão aos alimentos e à agricultura](#) da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação, bem como nas trilhas identificadas pelo Banco Mundial na [avaliação do surto de ebola de 2014 nos países da África ocidental](#).

1. Fatores do lado da oferta

Já estamos observando impactos no lado da oferta (em diferentes graus) após as etapas do início da cadeia de valor, incluindo transporte marítimo internacional e desvalorização de moedas nacionais. As etapas do início da cadeia de valor provavelmente serão afetadas quando mais países entrarem na temporada de colheita nos próximos meses.

Etapas após as fases iniciais da cadeia de valor

O covid-19 têm tido um impacto direto no funcionamento de infraestruturas essenciais para a exportação, como [armazéns e portos](#), bem como efeitos indiretos, em consequência de distanciamento social e outras medidas impostas pelos governos para conter o vírus. Essa situação resulta em perturbações e atrasos e, subsequentemente, em maiores custos de transação e comerciais. Empresas relatam que, em muitos países produtores de café, o processamento pós-colheita e a movimentação das safras até os portos de exportação têm sofrido atrasos (o conteúdo episódico do quadro 1 fornece alguns instantâneos dessa situação). Por exemplo, em alguns portos, medidas de distanciamento social ditam que só uma pessoa de cada vez pode acessar um contêiner para carregar sacas, resultando em menor densidade do conteúdo e assim, na redução de um terço do número de sacas por contêiner. Além disso, muitas autoridades portuárias e aduaneiras estão trabalhando com menos pessoal. Em países sem litoral (por exemplo, Ruanda, Uganda, Burundi) há atrasos dos caminhões que precisam cruzar as fronteiras de países vizinhos com acesso ao mar. Embora o café verde seja menos perecível que as frutas e os legumes, [atrasos e paradas ao longo da cadeia produtiva ainda podem afetar negativamente a qualidade do café e, com isso, os preços](#). Esses atrasos, além disso, impedem o cumprimento pontual dos contratos.

Quadro 1: Impacto da pandemia do covid-19 na cadeia produtiva do café em abril de 2020, em países selecionados

País	Medidas oficiais tomadas	Colheita / Entrega do café	Transporte interno em caminhões	Operações portuárias / aduaneiras	Disponibilidade de contêineres
Brasil	Bloqueio (Lockdown) parcial	Temporada de colheitas atrasada por 15-20 dias em Minas Gerais	Normal	Normais nos portos / Alfândegas operando com redução de pessoal	Atrasos na entrega e escassez em algumas empresas de transporte marítimo
Colômbia	Bloqueio nacional até 11/05	Mobilidade reduzida dos trabalhadores sazonais / 87% dos centros de entrega de café abertos	Pequenos atrasos	Capacidade operacional reduzida devido a redução de pessoal	Não há notícia de problemas graves
Índia	Bloqueio até 03/05	N/A	Circulação de caminhões agora permitida, pois o café é produto essencial	Operações mais lentas, mas voltando à normalidade	Redução do número de navios que aportam
Indonésia	Barreiras rodoviárias, toques de recolher, distanciamento (variam por distrito)	Notícias de que o Robusta está com um mês de atraso	Normal	Normais	Escassez de contêineres
Quênia	Bloqueio nacional até 05/05 / Toque de recolher	N/A	Pequenos atrasos	Operações mais lentas devido a protocolo sanitário & de segurança, quarentena e testes em massa	Redução do número de navios que aportam, pois empresas de transporte marítimo cancelaram escalas nas rotas que saem da Ásia
Peru	Bloqueio parcial	Restrição da entrada em / saída de comunidades regionais	Atrasos	N/A	Não há notícia de problemas graves
Ruanda	Bloqueio nacional até 30/04	Não há notícia de problemas graves	Atrasos devido a testes do covid-19 nas fronteiras	Atrasos: Procedimentos especiais para testar e limpar caminhões nas fronteiras acrescentam 2 dias ao tempo para transitar	Normal
Vietnã	Bloqueio parcial	N/A	Normal	Capacidade reduzida no posto de Tan Thanh na fronteira com a China	Redução da capacidade & frequência nas rotas das empresas de transporte marítimo

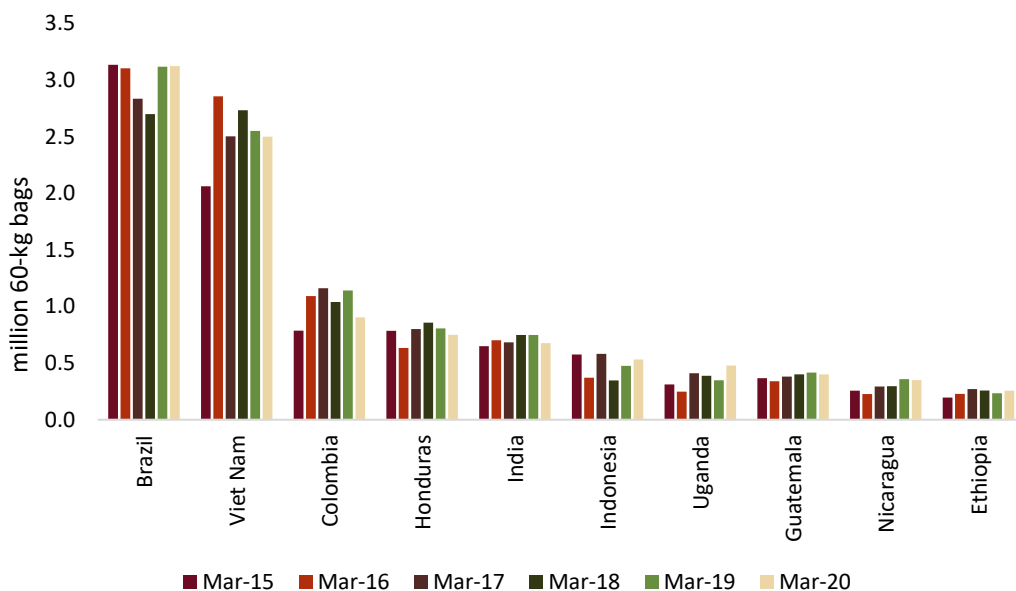
Nota: N/A = Não se aplica.

Fontes: O quadro contém uma lista não exaustiva de perturbações na cadeia produtiva compilada pelos autores com base em informações disponíveis ao público divulgadas pelas empresas do setor café Olam Specialty Coffee, Sucafina S.A. e Falcon Coffees (aos 30 de abril).

Transporte marítimo internacional

Em fevereiro, antes da enorme propagação do novo coronavírus fora de seu epicentro inicial na China, os participantes do mercado noticiavam uma redução da disponibilidade de espaço em contêineres, pois a China havia reduzido suas exportações. Até o momento, o impacto da pandemia no transporte marítimo não parece ter sido dramático. As [exportações globais de café em março totalizaram 11,06 milhões de sacas, 3,7 por cento abaixo do total exportado em março de 2019](#). Vários grandes países exportadores noticiaram quedas significativas em seus embarques, entre eles a Colômbia (20 por cento), a Índia (10 por cento) e Honduras (7 por cento); e outros países registraram quedas mais modestas, como a Guatemala (4 por cento) e o Vietnã (2 por cento). Nem todas essas quedas devem ser atribuídas ao covid-19 e a perturbações na logística internacional, porém, tendo ao invés sido causadas por outros fatores, tais como a menor disponibilidade de café das safras anteriores e dos estoques atuais para exportação.

Figura 2. Volumes dos embarques dos 10 maiores países exportadores de café no mês de março (2015-2020)



Nota: Todas as formas, no equivalente em café verde (ECV).

Fonte: OIC (com base nas estatísticas oficiais de exportação dos países).

Desvalorização das moedas nacionais

[As moedas de alguns países produtores de café sofreram forte desvalorização contra o dólar dos EUA](#), a moeda que se usa no comércio internacional do café. No primeiro trimestre de 2020, por exemplo, o real brasileiro caiu aproximadamente 15% contra o dólar. A [correlação entre os preços internacionais do café e as flutuações do real brasileiro](#) já foi documentada anteriormente. Cafeicultores e exportadores em países cujas moedas foram desvalorizadas tendem a se tornar mais competitivos no mercado mundial em consequência desse choque exógeno. No entanto, ainda será preciso observar se eles realmente se beneficiarão, em termos de preços mais altos na porteira da fazenda. Enquanto as cadeias produtivas sofrerem sérias perturbações internas, o aumento dos custos tanto de mão de obra e comerciais quanto dos insumos intermediários importados, poderão neutralizar os ganhos iniciais obtidos com a desvalorização das moedas.

Em termos mais gerais, estudos anteriores também mostram que [as variações e a volatilidade dos preços nos mercados internacionais de produtos agrícolas não são necessariamente transmitidos a todos os mercados internos e locais nos países em desenvolvimento](#). No caso do café da Etiópia, por exemplo, observa-se um [baixo grau de correlação entre as flutuações dos preços internacionais e os preços na porteira da fazenda](#).

Etapas iniciais da cadeia de valor (lavoura)

O acesso a mão de obra sazonal e migrante é vital em muitos sistemas de produção de café. Mesmo no Brasil, o maior produtor e exportador mundial de café, onde a colheita mecânica é mais generalizada, faz-se à mão parte da colheita de Arábica e toda a colheita de Robusta.

A propagação do vírus poderá reduzir a oferta de mão de obra, devido às medidas de distanciamento social e isolamento e, em menor escala, à doença. Em epidemias anteriores (por exemplo, da Ebola) constatou-se que o impacto indireto das estratégias para evitar a doença é mais significativo, pois uma grande proporção da força de trabalho tem de ficar em casa. [Prevê-se que as medidas de distanciamento social afetarão a movimentação interna da mão de obra sazonal no Brasil](#). Tem-se notícia de limitações semelhantes impostas à movimentação da mão de obra que cruza fronteiras nas Américas Central e do Sul.

Menos apanhadores nos cafezais podem significar [atrasos nas colheitas](#) ou [períodos de colheitas mais longos](#), afetando negativamente a qualidade do café e os preços ao produtor. Uma redução da oferta de mão de obra poderá igualmente elevar os níveis salariais, aumentando os custos de mão de obra, com repercussões na rentabilidade, pois [os custos de mão de obra já perfazem mais de 50 por cento do total dos custos de produção em diversas origens](#).

Isso cria uma ameaça imediata a países neste momento engajados ou entrando no ciclo das colheitas, como o Brasil, a Colômbia (mitaca), o Equador, a Indonésia e o Peru. [A Federação Nacional dos Cafeicultores da Colômbia já notou um declínio de 28 por cento na colheita colombiana em abril, em comparação com o mesmo mês há um ano](#). As colheitas começarão em outro grupo de pequenos países produtores em julho. Mais da metade dos produtores vai começar a colher café no último trimestre do ano, mas prevê-se que nessa altura o pico inicial da epidemia já tenha passado.

Além de reduzir o acesso a mão de obra, a epidemia do covid-19 poderá limitar o acesso dos cafeicultores a crédito. [As taxas de juros para novos empréstimos recentemente aumentaram em países de baixa renda](#). Isso poderá elevar os custos de produção e limitar o acesso a crédito, reduzindo o uso de pesticidas e fertilizantes pelos cafeicultores e, dessa forma, afetando a produtividade (e os preços). Em alguns casos, os investimentos de longo prazo no replantio de cafezais poderão por isso ser adiados ou cancelados.

Finalmente, as medidas de distanciamento social reduzem o acesso dos cafeicultores a serviços públicos de extensão, bem como à assistência técnica prestada pelos compradores de café (comerciantes e torrefadores) e organizações internacionais e não governamentais (ONGs), pois as visitas de campo estão temporariamente suspensas em diversos países.

2. Fatores do lado da demanda

A demanda no mercado de café deu um salto nas primeiras semanas da crise do covid-19. O que levou a esse aumento, porém, foram maiores vendas nos supermercados, devido a [compras e armazenamento em pânico](#) e à [substituição do consumo fora de casa pelo consumo em casa](#) face a medidas de distanciamento social.

Nos próximos meses, [com previsões de crescimento mundial negativo para 2020](#), a iminência de uma recessão global poderá [afetar o volume total do consumo de café](#). Desemprego crescente e menores rendas familiares provavelmente tornarão os consumidores mais sensíveis a preços. Isso poderá levar a vendas reduzidas nos segmentos mais altos do mercado (que incluem os cafés especiais e alguns cafés sustentáveis certificados) e a uma mudança da demanda dos consumidores para segmentos mais baratos. No entanto, a demanda por produtos alimentares como o café tende a ser relativamente inelástica, e os efeitos da pandemia na demanda provavelmente se materializarão com diferenças de tempo, dependendo do nível das poupanças familiares e das redes de segurança que a sociedade ofereça.

3. Especulação potencial

Além dos fatores da oferta e da demanda, fatores não fundamentais, tais como a especulação, também poderão agravar a situação da volatilidade dos preços. Como no caso de outras commodities agrícolas, [as bolsas de futuros do café estão sujeitas a financialização](#); e como se viu na [crise de preços dos alimentos de 2007-08](#), flutuações repentinas dos preços do café durante a pandemia do covid-19 poderão atrair especuladores (isto é traders não comerciais). Pesquisa anterior documentou efeitos causais entre a atividade dos traders não comerciais nas bolsas de futuros de Nova Iorque (Arábica) e Londres (Robusta) e os preços à vista. No entanto, esses efeitos são de curto prazo e só ocorreram em períodos de preços em queda ou em alta; no longo prazo, vê-se que os fatores fundamentais do mercado prevalecem. Pesquisa está sendo feita para avaliar a conexão entre a especulação potencial e a volatilidade dos preços nos mercados de café, bem como os possíveis impactos subsequentes ao longo da cadeia de valor.

Olhando adiante

A pandemia do covid-19 causa um intenso choque no setor cafeeiro global, afetando conjuntamente a oferta e a demanda. Esse choque já parece estar contribuindo para a ocorrência de picos e a alta volatilidade dos preços do café. Os efeitos da pandemia em lugares diferentes, porém, continuarão a se materializar em momentos diferentes. Os formuladores de política precisam reconhecer isso, para se preparar para reagir com eficácia.

O momento de tomar medidas decisivas do lado da oferta depende do início da temporada de colheita, que começa em outubro em mais da metade dos países produtores de café. Intervenções específicas poderiam ser testadas localmente entre os países onde a colheita está em curso (ou é iminente); programas bem-sucedidos poderiam então ser estendidos a outros países em que colheita começa mais tarde no ano. Da mesma forma, apesar de ser provável que os efeitos do lado da demanda também sejam significativos – com diferenças de tempo que dependerão das dimensões das medidas de distanciamento social e da severidade da recessão global (e de cenários da recuperação) –, ainda existe uma janela temporal na qual conceber e implementar ações específicas.

As respostas potenciais em termos de políticas incluem:

- **Estabelecer respostas de emergência para mitigar o impacto da pandemia e apoiar países com capacidade institucional reduzida.** Isso inclui implementar diretrizes de segurança que protejam os cafeicultores e trabalhadores ao longo da cadeia de valor durante o período da próxima colheita e, no curto prazo, proporcionar redes de segurança social para proteger as rendas de grupos vulneráveis.
- **Facilitar a recuperação, enquanto fomentando a sustentabilidade de longo prazo.** Isso inclui apoiar conexões vitais ao longo da cadeia de valor e fortalecer a resiliência contra choques externos (por exemplo, mercado, clima, pandemia). Além disso, instituições financeiras internacionais (IFIs), incluindo bancos multilaterais de desenvolvimento, poderiam apoiar o setor cafeeiro no replantio e reabilitação de cafezais durante o período vindouro de menor crescimento da demanda global. Isso reduziria temporariamente a oferta, a fim de estabilizar preços e rendas no prazo médio, ao mesmo tempo que fomentando a adaptação às mudanças climáticas e o crescimento da produtividade no longo prazo. Finalmente, os formuladores de políticas poderiam facilitar os investimentos em mecanização das colheitas e em processos que garantam (onde possível) que protocolos de segurança sejam

seguidos na cadeia produtiva; além disso, a digitalização das transações comerciais, bem como dos procedimentos portuários e aduaneiros, poderá ajudar a reduzir os custos das transações e do comércio.

- **Apoiar a demanda por café.** Uma redução (temporária) dos impostos sobre café poderia ajudar a reduzir os preços ao consumidor. Isso parcialmente neutralizaria a diminuição das rendas familiares trazida pela ameaça de recessão e serviria de apoio à demanda por café para consumo em casa e fora de casa em importantes países consumidores, ajudando a estabilizar o mercado.

Tomando essas medidas e trabalhando com os participantes do setor, os formuladores de políticas poderão ajudar a atenuar os prováveis efeitos negativos do covid-19, que incluem a pobreza e a insegurança alimentar entre milhões de pequenos produtores de café no mundo todo.